

### *Promoção em Saúde e Práticas Integrativas*

#### **TECNOLOGIAS PARA PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ NÚCLEO DE PREVENÇÃO A VIOLÊNCIA CAPSIJ M' BOI MIRIM**

Deise Marques Trindade 1, Irene Gonçalves De Melo 1, Maria Aparecida De Oliveira Martins 1  
1 Pmsp/Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo - Pmsp/Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo

#### **INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

Os Núcleos de Prevenção à Violência (NPVs) são “responsáveis pela organização do atendimento e articulação das ações a serem desencadeadas para a superação da violência e promoção da cultura de paz”. O NPV no Centro de Apoio Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSij), lança mão de práticas integrativas para promover este trabalho de sensibilização às famílias, objetivando romper com o ciclo de violência e promover alternativas para a reorganização familiar. As tecnologias da cultura de paz utilizadas na unidade são: Grupo de Terapia Comunitária (TC) e grupo de prevenção à violência. Percebe-se através do relato dos usuários, os resultados alcançados como: mudanças de atitudes e o empoderamento de habilidades para a resolução não-violenta dos conflitos, além do resgate da auto-estima, melhora na autonomia, desenvolvimento da resiliência e a constituição de sujeitos protagonistas, conforme nos orienta a proposta de intervenção do HumanizaSUS.

O tema da violência sempre foi transversal a todos os usuários do SUS. Recentemente a portaria municipal nº 1300 de 15/07/15 instituiu os NPV (Núcleo de Prevenção à Violência) nos estabelecimentos de saúde que são “responsáveis pela organização do atendimento e articulação das ações a serem desencadeadas para a superação da violência e promoção da cultura de paz”. A violência intrafamiliar é um fator de risco às crianças e adolescentes podendo causar o surgimento e/ou agravamento de questões de saúde mental, causar danos ao desenvolvimento do psiquismo, potencializando os comprometimentos emocionais e comportamentais. Visando minimizar o impacto da violência, o NPV lança mão das tecnologias de cultura de paz para promover o trabalho de sensibilização às famílias, a fim de prevenir situações de violência e uma comunicação não violenta.

#### **OBJETIVOS**

Constituir um espaço de reflexão que busca romper com o ciclo de violência e promover alternativas para a reorganização familiar, sensibilizando as famílias quanto aos malefícios da prática da violência, tornando-as capazes de reconhecer as consequências atuais e futuras na vida familiar. A intervenção espera fortalecer estas relações e vínculos resultando em um ambiente mais acolhedor e seguro.

#### **METODOLOGIA**

As tecnologias utilizadas na unidade são: terapia comunitária (TC) e grupo de prevenção à violência. A TC é uma técnica para acolher o sofrimento humano em um espaço que prioriza a escuta sem julgamento, onde se fala dos sentimentos e das dificuldades da vida, inclusive das situações de violência, através das trocas de vivências e experiências. Os usuários chegam com os vínculos fragilizados e com a manutenção da participação nas rodas começam a desenvolver recursos que os fortalecem para o empoderamento de atitudes mais positivas em relação às

situações de conflito e violência. Já o grupo de prevenção à violência se constitui em um espaço de troca, que busca promover mudanças no modo de pensar sobre o assunto. O enfoque é abordar e sensibilizar para a identificação das ações que geram violência e promover a sua ressignificação. São utilizados diversos recursos como dinâmicas, palestras, vídeos educativos, rodas de conversa, leitura, dança circular e atividades de autocuidado.

#### RESULTADOS

Através da aplicação das práticas integrativas, percebe-se no relato dos usuários as mudanças de atitudes em relação as situações de violência intrafamiliar e o empoderamento de habilidades para a resolução não-violenta dos conflitos resultando em melhora significativa nas relações afetivas e familiares.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que as relações de cuidado são capazes de mobilizar os recursos internos e externos necessários para as transformações individuais e coletivas. Os princípios da não-violência e cultura de paz se constituem como mola propulsora para o fortalecimento de atitudes de enfrentamento do sofrimento e ressignificação dos papéis destes usuários. Tais práticas proporcionam um espaço saudável de trocas que estimulam a reflexão, o resgate da auto-estima, a autonomia e o desenvolvimento da resiliência. Desta forma, conclui-se que a garantia destas práticas nos serviços de saúde são fundamentais para os processos de produção de saúde e da constituição de sujeitos protagonistas, conforme ressalta a proposta de intervenção do HumanizaSUS.